

EDITORIAL

A *Gazeta Médica da Bahia* completa 144 anos em 10 de julho próximo. Lembrar-se dessa efeméride só mesmo onde há a certeza de que o futuro só será próspero se houver presente consciente e passado conhecido, além de bem revisto e aprendido, como na Faculdade de Medicina da Bahia.

Em 2016, ano das comemorações do sesquicentenário da *Gazeta Médica da Bahia*, exceto se houver algum cataclismo apocalíptico, a nação brasileira já estará contando sua história no esporte bretão, introduzido por Charles Miller! Contudo, fazemos votos para que no dia 10 de julho de 2016, um domingo, as comemorações não sejam deslustradas por outro evento mercadológico do mês de agosto. Tudo é possível, em lugar ou País onde não há o culto à Memória ou aos seus patrimônios culturais.

Não obstante, a futurologia é “ciência” incerta e perigosa, pelos erros ou antecipações decorrentes dos avanços técnico-científicos, mas planejamento é fundamental e dispõe de tecnologias e conhecimentos próprios. Em vista disso, por que não lembrar e registrar desde já, nas folhas da *Gazeta Médica da Bahia*, essa próxima efeméride de interesse de toda comunidade científica e médica do Brasil? Desse planejamento, salvo engano, não podem deixar de participar a Academia de Medicina da Bahia, o Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins e a futura Academia de Ciências da Bahia.

Portanto, o(a) futuro(a) Diretor(a) da Faculdade de Medicina da Bahia, de 2011-2015, já assume, em 13 de julho de 2011, com essa responsabilidade, independente de quem seja o(a) escolhido(a) pela Congregação para Editor(a) da *Gazeta Médica da Bahia*. Por sua vez, este(a) Editor(a), já saído(a) da ribalta de há muito, espera esta na platéia com a expectativa de que as comemorações sejam memoráveis e que delas participem os representantes-titulares de algumas neófitas instituições brasileiras ausentes por ocasião das festividades do Bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia.

Mas, qual o motivo de antecipar tal evento, se o mais adequado é apreciar o artigo de Dr. Britto publicado neste número: *143 anos da Gazeta Médica da Bahia*? A razão é pontuar o evento e deixar o registro de uma outra história, pois, mesmo com planejamento, o acaso tem chance de emergir do imprevisto ou de aparentes entes próximos e interromper mais uma vez a sequência de tão importante publicação, especialmente enquanto a *Gazeta Médica da Bahia* não tem alguma autonomia financeira. Sobre isso, a história deste número é emblemática, e sua lição deve ser logo divulgada aos(às) futuros(as) dirigentes da Faculdade de Medicina da Bahia e da *Gazeta Médica da Bahia* – porque o salvou o Prof. **MODESTO ANTONIO DE OLIVEIRA JACOBINO**, muito digno Vice-Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia, pois com seus recursos próprios e em nome de valores maiores, morais e éticos, previamente assumidos com a Editoria desta Gazeta, financiou este número da Gazeta.

Isso em razão dos recursos a serem destinados pelo Projeto Pró-Saúde à impressão desse número terem sido depositados com atraso de aproximadamente oito meses pela OPAS, mas mantida a data de prestação de contas. Ou seja, o menor tempo à execução de projetos e a legislação pátria sobre processo licitatório, quando bem respeitada, são variáveis, se combinadas, grandes fomentadoras ao insucesso de qualquer projeto. Em consequência e à boa condução da gerência de recursos públicos, procedentes do Ministério da Saúde e repassados à OPAS (como suposto mecanismo facilitador de desburocratização), substantivo valor foi devolvido ao órgão de origem e, subitamente, a *Gazeta Médica da Bahia* voltou ao seu passado de orfandade.

Felizmente, o Prof. **MODESTO ANTONIO DE OLIVEIRA JACOBINO**, também coordenador do Pró-Saúde na FMB-UFBA, após buscar outras alternativas, resolveu, pelo seu livre arbítrio, não deixar ocorrer a interrupção da *Gazeta Médica da Bahia*. O Conselho Editorial muito agradece.

Esse acaso foi bom e providencial, porque foi o Prof. **MODESTO JACOBINO** o primeiro presidente, em 2004, da Comissão que reiniciou os estudos de transformação curricular do curso médico da Faculdade de Medicina da Bahia, implantado em março de 2007 e que em dezembro próximo a primeira Turma iniciará o Internato (no 9º Semestre) – a futura 230ª Turma de formandos da Faculdade de Medicina da Bahia/UFBA. O artigo *Projeto Político-pedagógico do Curso de Graduação em Medicina da FMB/UFBA*, de Formigli et al., publicado neste número, descreve os resultados daquele feito primacial do Prof. **MODESTO JACOBINO** e dos seus muitos colaboradores de então, e bem registrado no conhecido “livro branco”, como foi chamado pelos alunos o livreto publicado em 2005 sobre as bases da transformação curricular do curso médico da Faculdade de Medicina da Bahia.

Nesse novo contexto curricular da FMB-UFBA, quando se retoma a tradição interrompida em 1928, o formando em Medicina deve apresentar trabalho de conclusão do curso, atualmente reconhecido de muitos por uma superficial sigla, mas que de 1832 a 1928 recebia a denominação de Tese Doutoral nas Faculdades de Medicina da Bahia e do Rio de Janeiro. Os tempos obviamente são outros, a Ciência da Informação tem crescimento imprevisto e com esta a responsabilidade à precoce adoção de mecanismos educativos e preventivos contra plágio, fabricação de resultados e outros tipos de fraude. Nesse sentido, nada mais eficiente do que fomentar a submissão desses trabalhos aos periódicos especializados, porque, desse modo, serão maiores as chances da descoberta de fraudes, inclusive àquelas espelhadas na corrupção endêmica.

Por sua vez, faz parte da história da *Gazeta Médica da Bahia* o incentivo à Extensão e à Iniciação Científica, como os artigos deste número de Bispo et al.; Jacobina et al.; Vieira et al.; Vasconcelos et al.; e aqueles resumos de Dissertações de Mestres do Programa de Pós-graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho da FMB-UFBA.

Esses exemplos devem ser seguidos pelos estudantes da Faculdade de Medicina da Bahia da UFBA e de outros cursos de instituições nacionais. Todavia, há como fator limitante a crônica penúria de muitos periódicos brasileiros, inclusive àquela imposta pelas políticas públicas que mais servem aos interesses dos periódicos do hemisfério norte voltados aos seus vários tipos de protecionismo. Por isso mesmo, o(a) Reitor(a) da UFBA, a partir de agosto deste ano, receberá da Editoria da *Gazeta Médica da Bahia* a proposta de reeditar a revista *Universitas* da UFBA, interrompida no final dos anos 80 do século passado. Afinal, a ampliação do número de programas de pós-graduação (*stricto sensu* e *lato sensu*), de Extensão e de Iniciação Científica justifica a existência de mais periódicos de divulgação e/ou de comunicação científica, cultural e artística; do contrário, estarão menos protegidos os conhecimentos de interesse local, regional ou nacional e os autores da UFBA. Como exemplos, são os resumos neste número do *II Fórum de História das Ciências e da Saúde: perspectivas historiográficas*.

Não obstante, qualquer que seja a política de incentivo editorial, essa não pode ser dissociada da qualidade das publicações – fundamentada, preferencialmente, em avaliadores externos. É muito provável que esse esforço coletivo da UFBA seja extremamente frutífero às Artes, às Ciências e à Cultura do Brasil.

Cidade da Bahia, 19 de abril de 2010, no 202º ano de fundação do curso médico da Faculdade de Medicina da Bahia

José Tavares-Neto

Editor da *Gazeta Médica da Bahia*

Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia